

Laudo confirma: óleo é do Hran

123

» AMANDA MAIA
» MARYNA LACERDA

Está descartada a hipótese de as obras de recapamento do DF pelo programa Asfalto Novo terem provocado o vazamento de óleo no Lago Paranoá, há 11 dias. O laudo definitivo da Universidade de Brasília (UnB), divulgado na tarde de ontem pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), sugere a origem nas caldeiras do Hospital Regional da Asa Norte (Hran).

No documento, o químico David Mark Mendes Pinho e o professor Paulo Anselmo Suarez, do Laboratório de Materiais Combustíveis, afirmam que: "Apesar de não ter sido feita uma identificação dos produtos que compõem as amostras, devido à grande complexidade das mesmas, as análises realizadas permitem concluir que existe uma grande similaridade entre os materiais coletados no Lago Paranoá e na caldeira do Hran".

Em 18 de outubro, um dia após o acidente ambiental, um teste preliminar apontava a fonte da substância na unidade de saúde. Os engenheiros da Técnica Construção Comércio e Indústria Ltda., responsável pela operação e pela manutenção das máquinas de esterilização de 11 hospitais públicos do DF, negou que a quantidade de óleo derramada no espelho d'água pudesse ter saído do Hran. Devido à troca de acusações, a Semarh pediu ao laboratório um novo laudo técnico.

Para isso, militares do Corpo de Bombeiros coletaram a substância que contaminou o Paranoá e servidores do Instituto Brasília

Ambiental (Ibram) pegaram combustível do equipamento do hospital e do piche do asfalto. "Como pode ser observado, as amostras da caldeira e do lago têm um aspecto visual muito semelhante, apresentando-se como um líquido escuro e viscoso e diferindo do piche, que apresenta um aspecto líquido escuro e pouco viscoso", detalha o laboratório.

Limpeza e contenção

Da observação visual, seguiram análises de infravermelho e de cromatografia líquida. Apesar de os três exemplares possuírem uma **composição química próxima**, pelo fato de todos serem hidrocarbonetos derivados de petróleo, algumas características não são encontradas no óleo asfáltico. Para o secretário de Meio Ambiente, Eduardo Brandão, não há dúvidas sobre a causa do desastre. "Temos agora os dois laudos e a vistoria das galerias. Com um robô de videoinspeção, vimos que contaminação começava no primeiro poço de visita ao lado do Hran, o que já era um indício da origem. Agora, precisamos concluir a limpeza das beiradas

da orla e da rede pluvial do hospital até o lago", observa.

Ontem, funcionários do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) retiraram a sujeira das áreas atingidas por óleo na margem do lago, e seis funcionários da Petrobras trocaram e monitoraram as boias de contenção do late Clube, onde ocorreu o vazamento. Eles continuam os trabalhos por mais alguns dias, até que não haja resquícios da substância poluidora no espelho d'água. O Corpo de Bombeiros e a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) estão encarregadas de limpar a galeria subterrânea para que, com as chuvas, o combustível impregnado nas paredes não volte a escorrer. De hoje até sexta-feira, a previsão é de tempo nublado e pancadas de chuva, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia.

A Secretaria de Saúde foi multada em R\$ 280,4 mil pelo dano ambiental. O órgão afirmou que irá repassar a dívida à empresa terceirizada responsável pela operação e pela manutenção do equipamento. A reportagem entrou em contato com a pasta e a Técnica, mas eles não se pronunciaram sobre o laudo. O professor Eduardo Mautone, do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), alerta que medidas preventivas devem ser sempre tomadas por quem opera a caldeira. "O óleo é um pouco problemático, justamente por causa do resíduo que gera e pelos cuidados que demanda para a estocagem. Ele precisa estar em uma piscina porque, em caso de vazamento, o material não atinge outros locais, só fica retido ali", explica.

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press



Funcionários da Petrobras trocam e monitoram as boias de contenção instaladas no late Clube

Complexidade

O óleo combustível é utilizado para geração de energia térmica em fornos e caldeiras.

Dependendo do uso, deve passar por um sistema de filtração e ser novamente aquecido para reduzir sua viscosidade. Os óleos combustíveis industriais são agrupados pela viscosidade, teor de enxofre e ponto de fluidez, por isso, a estrutura é complexa.